

Excesso de videogame atrapalha 'noção de espaço' das crianças, diz **Unicamp**

Adolescente de Campinas chegou a ficar mais de 12 horas jogando e teve atrofia na retina

Durante as férias escolares em Campinas (SP), Valentin da Costa, de 13 anos, chegou a ficar mais de 12 horas seguidas jogando videogame. Tanto tempo em frente à televisão causou uma atrofia na retina ocular do menino. Casos assim motivaram a pedagoga da **Unicamp** Ana Lúcia Meneghel a estudar no mestrado os impactos do uso de aparelhos eletrônicos de tela no desenvolvimento das crianças.

Em pesquisa com 21 com crianças de 7 a 12 anos, Ana Lúcia descobriu que o período de uso desses dispositivos era superior ao recomendado. Como consequência direta, a maioria apresentou um atraso no progresso do raciocínio e também na evolução motora.

'Criança precisa da noção do mundo real'

Para Ana Lúcia, as



crianças perdem a noção do 'mundo real' quando passam tanto tempo no videogame. A falta no hábito de brincar ao ar livre, longe dos aparelhos, também implica em outras dificuldades.

"Essas crianças não brincam mais, não tem

mais ação sobre objeto. E o mesmo acontece com a noção de espaço. Para ter essa noção é preciso brincar, é preciso estar em um parque, precisa interagir entre pares. A criança precisa da noção do mundo real", explicou a pedagoga.

Papel da escola e dos pais

A pesquisadora defende o uso dos eletrônicos para finalidades educativas, mas com moderação. Ela também explica que os pais devem impor limites e cuidar do desenvolvimento das crianças.